



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



MARCELO LUÍS PINHEIRO

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA O POLICIAMENTO
OSTENSIVO: avaliação dos programas de formação e treinamento

GOIÂNIA-GO

2025

MARCELO LUÍS PINHEIRO

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA O POLICIAMENTO
OSTENSIVO: avaliação dos programas de formação e treinamento

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Rafael Caldeira Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2025

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA O POLICIAMENTO OSTENSIVO: avaliação dos programas de formação e treinamento

THE IMPORTANCE OF CONTINUOUS TRAINING FOR OVERTIME POLICING: evaluation of education and training programs

Marcelo Luís Pinheiro¹
Rafael Caldeira Rodrigues²

Resumo

A capacitação contínua de policiais militares representa um componente central para o desempenho no policiamento ostensivo, com programas de formação que visam preparar profissionais para desafios operacionais na Polícia Militar do Estado de Goiás. O estudo analisa a importância dessa capacitação por meio da avaliação dos programas de formação e treinamento do Comando da Academia de Polícia Militar, considerando a estrutura curricular e a percepção dos alunos em formação. A metodologia adota abordagem mista, com pesquisa bibliográfica em bases como Scielo e Google Scholar, análise documental de normativos institucionais e questionários estruturados aplicados a 24 alunos via Google Forms, processados com categorização temática e estatística descritiva no Excel. Os resultados indicam relevância dos conteúdos em tomada de decisão e armamento, com 58,3% dos participantes considerando-os adequados às demandas práticas, mas revelam lacunas em práticas simuladas, identificadas por 75% como principal deficiência, e frequência irregular de treinos, com 33,3% raramente realizados, o que impacta a confiança operacional, embora 70,8% se declarem confiantes. A pesquisa demonstra que os programas fortalecem a preparação para o policiamento ostensivo, mas demandam ajustes para integrar simulações regulares e tecnologias, alinhando a formação às exigências operacionais e jurídicas.

Palavras-chave: Capacitação Contínua; Policiamento Ostensivo; Formação Policial; Estrutura Curricular.

Abstract

Continuous training of military police officers constitutes a central component for performance in ostensive policing, with training programs aimed at preparing professionals for operational challenges in the Military Police of the State of Goiás. The study analyzes the importance of this training through the evaluation of the training and education programs of the Military Police Academy Command, considering the curricular structure and the perception of students in training. The methodology adopts a mixed approach, with bibliographic research in databases such as Scielo and Google Scholar, documentary analysis of institutional norms, and structured questionnaires applied to 24 students via Google Forms, processed with thematic categorization and descriptive statistics in Excel. The results indicate relevance of contents in decision-making and armament, with 58.3% of participants considering them adequate to practical demands, but reveal gaps in simulated practices, identified by 75% as the main deficiency, and irregular frequency of training, with 33.3% rarely conducted, which impacts operational confidence, although 70.8% declare themselves confident. The research demonstrates that the programs

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: marcelinho.brasil94@gmail.com Telefone: 61 992971797.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduação em educação musical - UFG, Gestão em segurança pública - UniAnhanguera, pós graduação em docência do ensino superior – Fabec. E-mail pmrafaelcaldeira@gmail.com. Telefone:(62) 991058671.

strengthen preparation for ostensive policing, but require adjustments to integrate regular simulations and technologies, aligning training with operational and legal requirements.

Keywords: Continuous Training; Ostensive Policing; Police Training; Curricular Structure.

1 INTRODUÇÃO

A capacitação contínua de policiais militares é um elemento central para o desempenho eficiente do policiamento ostensivo, que exige habilidades técnicas, tomada de decisão em situações de alta pressão e alinhamento com princípios éticos e legais. Na Polícia Militar do Estado de Goiás, os programas de formação e treinamento visam preparar os policiais para enfrentar os desafios operacionais, promovendo a segurança pública e a preservação da ordem. Pesquisas como a de Cruz e Brasil (2012) indicam que lacunas na formação policial podem comprometer a qualidade do serviço prestado, enquanto Matos (2025) destaca que treinamentos contínuos em áreas específicas, como armamento e tiro, aumentam a confiança e a eficácia dos policiais. No contexto goiano, a ausência de avaliações sistemáticas sobre os programas de capacitação limita a identificação de pontos de melhoria.

A relevância deste estudo reside na necessidade de garantir que os programas de capacitação da Polícia Militar de Goiás atendam às exigências do policiamento ostensivo, especialmente em um contexto de crescentes desafios à segurança pública. A falta de formação contínua e atualizada pode resultar em decisões inadequadas, comprometendo a segurança da população e dos próprios policiais. A pesquisa é pertinente para a corporação, pois pode subsidiar ajustes nos currículos de treinamento, promovendo maior eficiência operacional e alinhamento com os direitos humanos, como discutido por Filho e Brilhante (2018). O estudo oferece contribuições acadêmicas ao avaliar empiricamente os programas de formação, com potencial para influenciar políticas de ensino policial.

A pesquisa busca responder a seguinte questão como os programas de formação e treinamento contínuo da PMGO contribuem para a eficácia do policiamento ostensivo, considerando a percepção dos alunos em formação e a estrutura curricular? Para isso combinará abordagens de metodologia bibliográfica, documental e de campo.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância da capacitação contínua para o policiamento ostensivo, avaliando os programas de formação e treinamento da PMGO. Os objetivos específicos são: examinar a estrutura curricular dos programas de formação e treinamento do CAPM; identificar a percepção dos alunos em formação sobre a relevância dos conteúdos ministrados para o policiamento ostensivo; comparar os programas de capacitação com as demandas práticas do trabalho policial, com base em referenciais teóricos e normativos.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 ESTRUTURA CURRICULAR DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO

A capacitação contínua dos policiais militares constitui um pilar essencial para a eficácia operacional do policiamento ostensivo, exigindo uma estrutura curricular que integre habilidades técnicas, táticas e éticas, alinhadas às demandas operacionais e jurídicas da segurança pública. Matos (2025) observa que programas de treinamento em áreas específicas, como armamento, munição e tiro, fortalecem a confiança operacional dos policiais, permitindo respostas precisas em cenários de alta pressão. Esses programas abrangem técnicas de manuseio de armas de fogo, procedimentos de segurança e simulações táticas que reproduzem contextos operacionais, promovendo a preparação para situações reais de confronto ou intervenção.

Normativos institucionais orientam a estrutura curricular dos programas de formação, garantindo a conformidade com as exigências legais e operacionais. O Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás (GOIÁS, 2023) estabelece diretrizes para o policiamento ostensivo, incluindo técnicas de abordagem, patrulhamento motorizado e tomada de decisão em cenários complexos. Essas diretrizes são incorporadas aos currículos, definindo conteúdos que abrangem legislação penal, táticas operacionais e procedimentos administrativos, assegurando que os policiais atuem com precisão técnica e jurídica.

A integração de métodos pedagógicos diversificados fortalece a formação policial. Cruz e Brasil (2012) destacam que a combinação de aulas teóricas, simulações práticas e estudos de caso é indispensável para preparar os policiais para os desafios do policiamento ostensivo. Aulas teóricas abordam conceitos de legislação penal, direitos humanos e gestão operacional, enquanto simulações práticas permitem a aplicação de técnicas em cenários realistas, como abordagens em áreas urbanas de alta criminalidade ou situações de distúrbio civil. Essa abordagem integrada promove a assimilação dos conteúdos e a capacidade de resposta em contextos operacionais.

A conformidade com princípios éticos e legais constitui um elemento central da formação policial. Filho e Brilhante (2018) observam que programas de capacitação que incorporam conteúdos sobre direitos humanos fortalecem a legitimidade das ações policiais, reduzindo a percepção de abusos de autoridade. Esses programas incluem módulos sobre a proporcionalidade no uso da força, a proteção dos direitos fundamentais e a responsabilidade jurídica, garantindo que os policiais atuem em conformidade com a Constituição Federal e o Sistema Único de Segurança Pública (Lei nº 13.675/2018).

A incorporação de tecnologias modernas nos currículos de formação reflete as transformações no policiamento ostensivo. Oliveira e Souza (2024) apontam que o conceito de policiamento ostensivo 4.0, baseado em ferramentas como análise de dados criminais, videomonitoramento e sistemas de georreferenciamento, exige programas que capacitem os policiais no uso dessas tecnologias. Os currículos devem abordar a interpretação de mapas de calor, a utilização de sistemas de inteligência e a integração de dados operacionais, promovendo a eficiência no planejamento e execução de ações preventivas (Maciel; Costa; Vilarinho, 2019)

Lacunas curriculares comprometem a preparação dos policiais para o policiamento ostensivo. Spaniol e De Azevedo (2022) destacam que a predominância de conteúdos teóricos, em detrimento de práticas simuladas, limita a capacidade dos policiais de aplicar técnicas em cenários reais. A ausência de exercícios que reproduzam situações operacionais complexas, como confrontos em áreas urbanas ou operações de contenção, reduz a eficácia da formação, exigindo ajustes curriculares que priorizem a prática intensiva.

A gestão operacional estratégica é necessária para alinhar os currículos às demandas do policiamento ostensivo. Mendonça (2021) observa que a capacitação contínua deve ser planejada com base nas necessidades operacionais, incluindo módulos sobre tomada de decisão sob pressão, coordenação entre unidades e gestão de recursos. A falta de uma abordagem estratégica resulta em currículos desatualizados, incapazes de atender às dinâmicas criminais contemporâneas, como o aumento de crimes cibernéticos ou a sofisticação de redes criminosas.

A capacitação contínua garante a atualização dos policiais frente às mudanças nas dinâmicas criminais. Rosa e Arantes (2019) apontam que programas de reciclagem periódica fortalecem a confiança operacional, permitindo a adaptação às novas demandas do policiamento ostensivo. Esses programas abrangem treinamentos regulares em técnicas de abordagem, defesa pessoal e uso de tecnologias, promovendo a manutenção de competências operacionais.

A formação em técnicas de mediação e conciliação fortalece a capacidade dos policiais de gerenciar conflitos. Pacheco e De Freitas (2025) observam que módulos sobre arbitragem e mediação preparam os policiais para tomar decisões éticas em situações de alta pressão, reduzindo o uso desnecessário da força. Esses conteúdos devem incluir simulações práticas que reproduzam cenários de conflito, como distúrbios civis ou negociações com suspeitos, promovendo a precisão operacional.

A estrutura curricular dos programas de formação deve integrar teoria, prática intensiva e tecnologia, alinhando-se aos princípios éticos e legais da segurança pública. A capacitação contínua, com ênfase em simulações práticas, gestão estratégica e conformidade jurídica, é

necessária para preparar os policiais para as demandas do policiamento ostensivo, superando lacunas curriculares e promovendo maior eficácia operacional (Cruz; Brasil, 2012; Matos, 2025).

2.2 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E ADEQUAÇÃO ÀS DEMANDAS PRÁTICAS

A percepção dos alunos em formação sobre a relevância dos conteúdos ministrados reflete a qualidade da capacitação para o policiamento ostensivo. Lima e Sousa (2024) observam que os alunos reconhecem a importância dos conteúdos teóricos, como legislação penal e direitos humanos, mas identificam limitações na aplicabilidade prática devido à insuficiência de exercícios simulados. Essa percepção influencia diretamente a confiança operacional e a capacidade de enfrentar os desafios do trabalho policial em contextos reais.

Lacunas na formação, particularmente a ausência de simulações práticas, comprometem a preparação dos alunos. Lima e Silva (2023) apontam que os policiais em formação frequentemente relatam dificuldades em aplicar técnicas de defesa pessoal e abordagem devido à predominância de conteúdos teóricos. A inclusão de exercícios que reproduzam cenários operacionais, como patrulhamentos em áreas urbanas de alta criminalidade ou situações de contenção, é indispensável para fortalecer a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos.

A confiança operacional dos policiais depende da qualidade e da prática intensiva nos programas de formação. Rosa e Arantes (2019) destacam que treinamentos em técnicas de tiro, defesa pessoal e tomada de decisão sob pressão aumentam a confiança dos alunos em situações operacionais. A ausência de práticas simuladas que reflitam a realidade do policiamento ostensivo, como confrontos ou negociações, limita a preparação dos policiais, reduzindo sua capacidade de resposta em cenários de alta pressão.

A incorporação de tecnologias modernas no treinamento é percebida como uma necessidade pelos alunos. Oliveira e Souza (2024) observam que os policiais em formação valorizam conteúdos sobre análise de dados criminais, videomonitoramento e sistemas de georreferenciamento, mas relatam limitações no acesso a treinamentos práticos com essas ferramentas. A formação deve priorizar exercícios práticos que capacitem os alunos a utilizar tecnologias de forma integrada ao planejamento operacional.

Barreiras institucionais, como currículos desatualizados, impactam negativamente a percepção dos alunos sobre a formação. Spaniol e De Azevedo (2022) destacam que a falta de reciclagem periódica compromete a adequação dos programas às demandas contemporâneas do policiamento ostensivo, como o aumento de crimes cibernéticos ou a sofisticação de redes

criminosas. A formação contínua deve ser planejada para atender às mudanças nas dinâmicas criminais, promovendo a atualização constante dos policiais.

Restrições judiciais influenciam a percepção dos alunos sobre a formação policial. Cruz e Brasil (2012) observam que as exigências legais, como limitações às abordagens baseadas em fundada suspeita, geram insegurança entre os alunos, que percebem a formação como insuficiente para orientá-los sobre a conformidade jurídica. A inclusão de módulos sobre legislação penal e direitos humanos é necessária para promover a confiança legal e a precisão nas ações policiais.

A preparação para os direitos humanos constitui um aspecto central da percepção dos alunos. Filho e Brilhante (2018) apontam que os policiais em formação reconhecem a relevância de conteúdos sobre ética e direitos humanos, mas enfrentam dificuldades em aplicá-los em situações operacionais de alta pressão. A formação deve integrar simulações práticas que combinem princípios éticos com técnicas operacionais, promovendo a legitimidade das ações policiais.

A formação em tecnologias avançadas é limitada na percepção dos alunos. Xavier e Blum (2025) observam que os policiais em formação identificam a necessidade de maior capacitação em ferramentas como sistemas de inteligência e videomonitoramento, mas relatam lacunas no acesso a treinamentos práticos. A formação deve priorizar exercícios que integrem essas tecnologias às operações de policiamento ostensivo, promovendo maior eficiência.

A capacitação contínua é percebida como indispensável para atender às demandas práticas do policiamento ostensivo. Matos (2025) destaca que programas de reciclagem periódica, com ênfase em técnicas operacionais e tomada de decisão, fortalecem a preparação dos policiais. Os alunos valorizam conteúdos que refletem a realidade operacional, como simulações de patrulhamento ou contenção, mas percebem a ausência de prática intensiva como uma barreira significativa.

A percepção dos alunos sobre a formação reflete a necessidade de currículos que integrem prática intensiva, tecnologia e conformidade ética. A capacitação contínua deve superar lacunas, como a falta de simulações práticas e a desconexão com a realidade operacional, para promover maior confiança e eficácia no policiamento ostensivo (Lima; Sousa, 2024; Spaniol; De Azevedo, 2022).

3METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando análise qualitativa e quantitativa, para avaliar a importância da capacitação contínua no policiamento ostensivo, com foco nos programas de formação do CAPM. A integração de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo permite uma investigação abrangente, captando a estrutura curricular, percepções dos alunos e adequação às demandas práticas. A abordagem mista garante a profundidade necessária para atender aos objetivos do estudo.

A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases acadêmicas, como *Scielo* e *Google Scholar*, examinando estudos sobre formação policial e policiamento ostensivo. Serão analisados textos que abordem currículos, treinamento contínuo e demandas práticas. A análise documental envolverá o Procedimento Operacional Padrão (Goiás, 2023) e planos de aula do CAPM, mapeando a estrutura curricular e diretrizes de formação (Goiás, 2023).

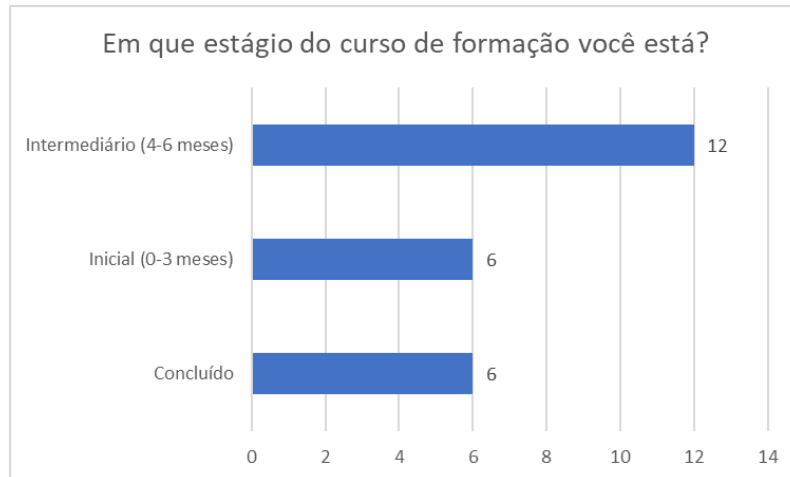
Questionários estruturados, aplicados online via *Google Forms* e distribuídos por *WhatsApp*, serão respondidos por alunos do CAPM, selecionados por amostragem não probabilística com base em sua participação em programas de formação. Os questionários conterão 10 perguntas fechadas de múltipla escolha, captando percepções sobre a relevância e adequação dos conteúdos.

Os dados serão analisados por meio de categorização temática para respostas abertas, identificando padrões e lacunas, e estatística descritiva no software Excel para respostas fechadas, calculando frequências e médias para determinar a percepção dos alunos. A análise entre literatura, documentos e respostas oferecerá uma visão detalhada da formação, contribuindo para a melhoria dos programas de capacitação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo contou com a participação de 24 alunos da Polícia Militar do Estado de Goiás, todos em diferentes estágios de formação e com níveis variados de exposição ao treinamento. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos participantes por estágio do curso de formação, com 6 em inicial (25.0%), 12 em intermediário (50.0%), 0 em final (0.0%) e 6 concluído (25.0%).

Gráfico 1: Distribuição dos Participantes por Estágio do Curso de Formação

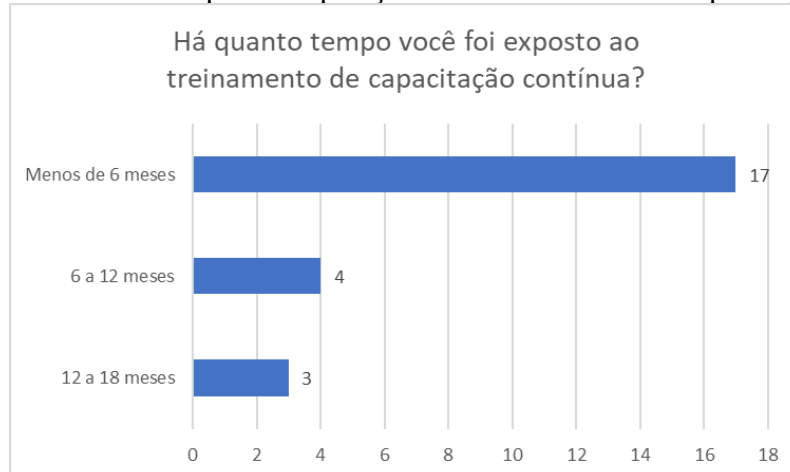


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Essa configuração demonstra equilíbrio entre alunos ativos e formados, permitindo visões diversificadas sobre os programas. Essa composição reflete padrões observados por Lima e Sousa (2024), que capturam percepções de policiais em formação sobre desenvolvimento ostensivo, onde estágios intermediários predominam em avaliações curriculares. Barbosa e Vilarinho (2023) examinam impactos da formação inicial para destacar como perfis mistos revelam evoluções na percepção, sugerindo que os programas do CAPM beneficiam-se de amostras que incluem experiências variadas para identificar adaptações necessárias no policiamento.

O Gráfico 2 ilustra o tempo de exposição ao treinamento, com 17 com menos de 6 meses (70.8%), 4 com 6 a 12 meses (16.7%), 3 com 12 a 18 meses (12.5%) e 0 com mais de 18 meses (0.0%).

Gráfico 2: Tempo de Exposição ao Treinamento de Capacitação Contínua

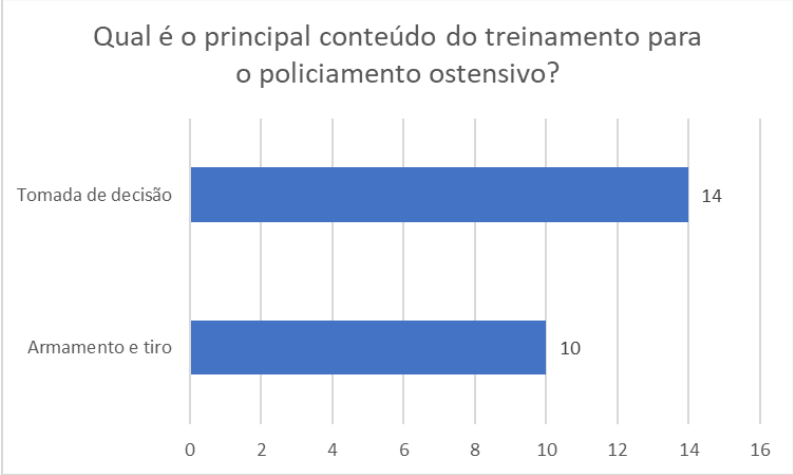


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A concentração em exposições curtas indica visões predominantemente de iniciantes, o que influencia a análise de adequação curricular. Essa distribuição alinha-se a Rosa e Arantes (2019), que indicam exposições iniciais para minimizar riscos operacionais, e Cruz e Brasil (2012), que identificam limites na formação contínua para novatos. Spaniol e De Azevedo (2022) examinam currículos em academias para recomendar extensões temporais, apontando que os programas do CAPM poderiam estender exposições para consolidar habilidades no ostensivo.

O Gráfico 3 revela o foco curricular, com 10 respostas para armamento e tiro (41.7%) e 14 para tomada de decisão (58.3%), sem indicações para direitos humanos ou uso de tecnologia (0.0%).

Gráfico 3: Principal Conteúdo do Treinamento para o Policiamento Ostensivo

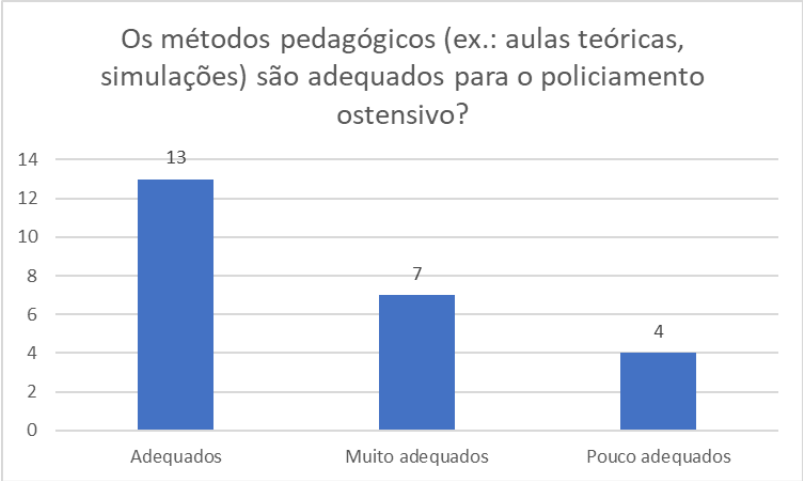


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Essa priorização de tomada de decisão demonstra orientação para processos cognitivos, enquanto armamento surge como prático. Matos (2025) descreve treinamento em armamento para precisão, e Pacheco e De Freitas (2025) analisam decisões sob pressão para integração com conciliação policial. A ausência de outros conteúdos reflete lacunas identificadas por Oliveira e Souza (2024), que destacam tecnologia para práticas modernas, sugerindo que os programas do CAPM incorporem diversidade para atender demandas ostensivas.

O Gráfico 4 apresenta a adequação dos métodos pedagógicos, com 6 muito adequados (25.0%), 12 adequados (50.0%), 4 pouco adequados (16.7%) e 2 inadequados (8.3%).

Gráfico 4: Adequação dos Métodos Pedagógicos para o Policiamento Ostensivo

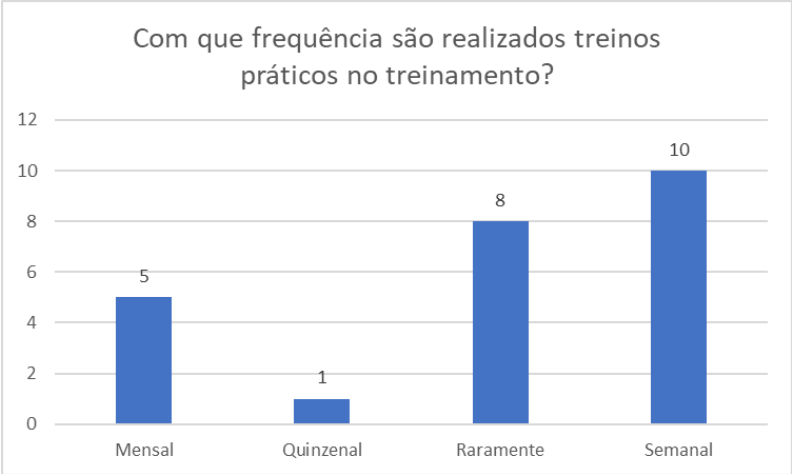


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A aceitação majoritária indica efetividade em enfoques teóricos, mas inadequações apontam para ajustes em simulações. Cruz e Brasil (2012) identificam limites pedagógicos que comprometem aplicação, e Mendonça (2021) descreve gestão estratégica para otimizar métodos. Filho e Brilhante (2018) analisam direitos humanos para recomendar adequação ética, indicando que os programas do CAPM poderiam diversificar para alinhar com normativos.

O Gráfico 5 detalha a frequência de treinos práticos, com 10 semanais (41.7%), 1 quinzenal (4.2%), 5 mensais (20.8%) e 8 raramente (33.3%).

Gráfico 5: Frequência de Treinos Práticos no Treinamento

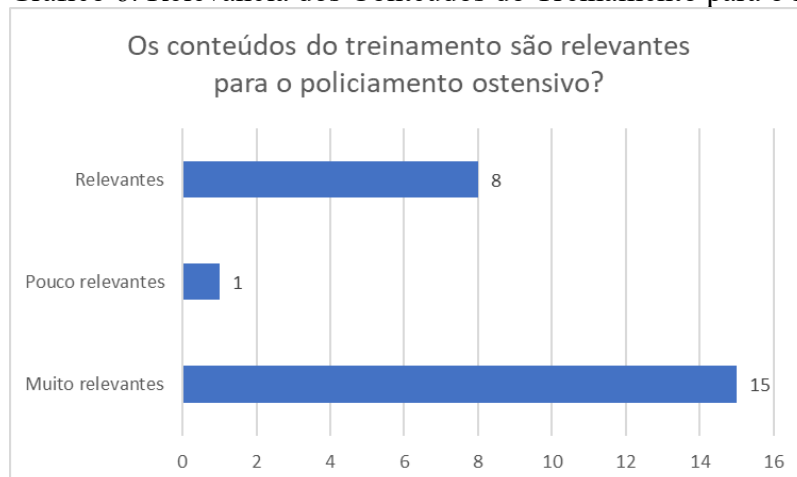


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A inconsistência revela variações na rotina, com esporadicidade significativa. Rosa e Arantes (2019) indicam frequência para reduzir riscos, e Lima et al. (2023) exploram defesa pessoal para continuidade prática. Rocha (2024) contextualiza origens históricas para demandas em treinos regulares, sugerindo que os programas do CAPM padronizem para elevar preparação ostensiva.

O Gráfico 6 mostra a relevância dos conteúdos, com 15 muito relevantes (62.5%), 8 relevantes (33.3%), 1 pouco relevante (4.2%) e 0 irrelevante (0.0%).

Gráfico 6: Relevância dos Conteúdos do Treinamento para o Policiamento Ostensivo

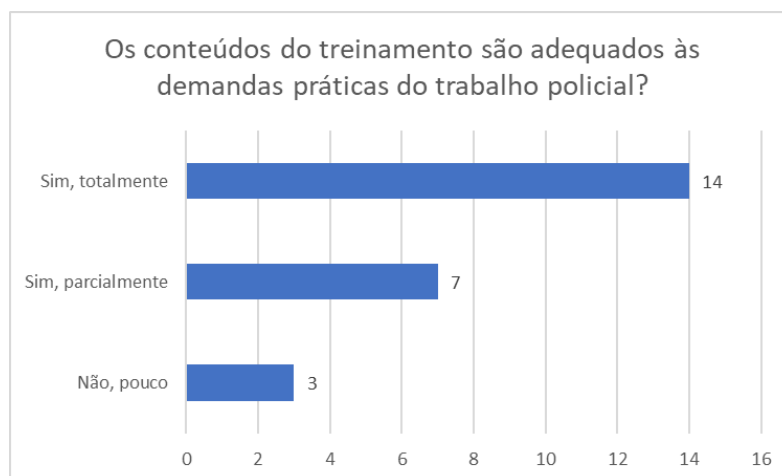


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A classificação alta demonstra valor percebido no currículo para ostensivo. Lima e Sousa (2024) capturam visões semelhantes em desenvolvimento, e Barbosa e Vilarinho (2023) examinam impactos para relevância prática. Spaniol e De Azevedo (2022) analisam currículos para enfatizar adaptações, indicando que os programas do CAPM mantêm relevância, mas poderiam expandir para áreas emergentes.

O Gráfico 7 ilustra a adequação às demandas, com 14 sim totalmente (58.3%), 7 sim parcialmente (29.2%), 3 não pouco (12.5%) e 0 não sei (0.0%). A parcialidade sugere desalinhamentos parciais com prática policial. Filho e Brilhante (2018) analisam direitos humanos para adequação normativa, e Mendonça (2021) descreve gestão para demandas operacionais. A parcialidade ecoa Cruz e Brasil (2012), que identificam limites na formação, recomendando ajustes para os programas do CAPM.

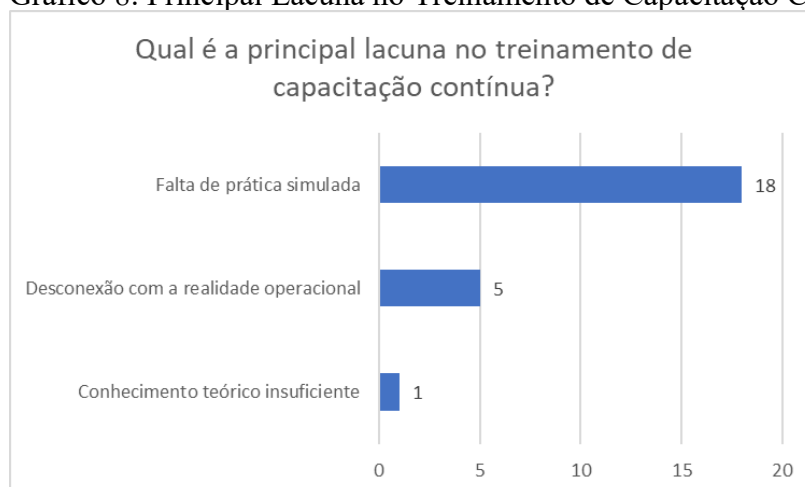
Gráfico 7: Adequação dos Conteúdos às Demandas Práticas do Trabalho Policial



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 8 identifica lacunas, com 18 falta de prática simulada (75.0%), 1 conhecimento teórico insuficiente (4.2%), 5 desconexão com a realidade operacional (20.8%) e 0 falta de instrutores especializados (0.0%).

Gráfico 8: Principal Lacuna no Treinamento de Capacitação Contínua

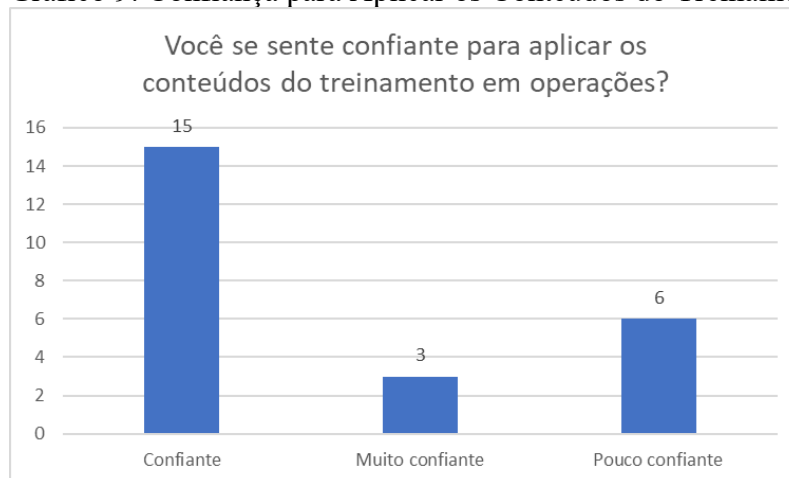


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A ênfase em simulação aponta prioridade para aplicação. Rocha (2024) contextualiza demandas históricas para prática, e Lima et al. (2023) exploram desconexões em defesa pessoal. Xavier e Blum (2025) analisam gestão para ordem pública, recomendando simulações para os programas do CAPM.

O Gráfico 9 exibe confiança, com 3 muito confiante (12.5%), 17 confiante (70.8%), 4 pouco confiante (16.7%) e 0 não confiante (0.0%). A confiança geral indica preparação para operações. Matos (2025) descreve armamento para autoconfiança, e Lima e Sousa (2024) capturam visões em desenvolvimento. A parcial pouca confiança reflete limites identificados por Cruz e Brasil (2012), sugerindo reforço nos programas do CAPM.

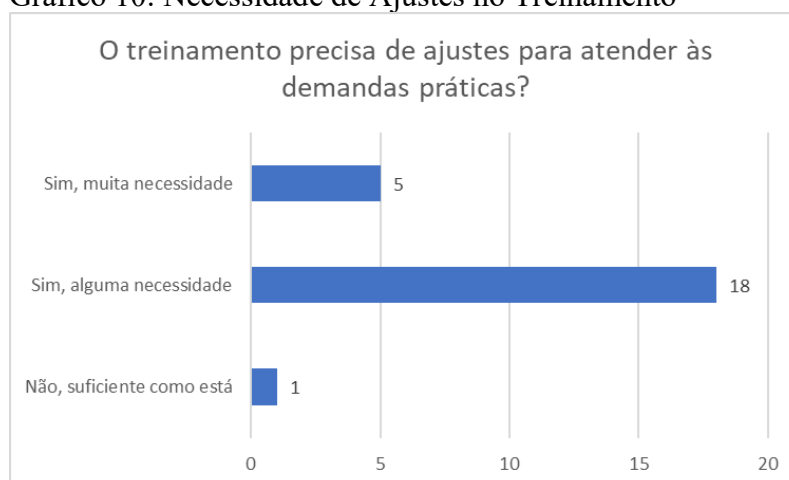
Gráfico 9: Confiança para Aplicar os Conteúdos do Treinamento em Operações



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 10 revela necessidade de ajustes, com 4 sim muita necessidade (16.7%), 18 sim alguma necessidade (75.0%), 1 não suficiente como está (4.2%) e 1 não sei (4.2%).

Gráfico 10: Necessidade de Ajustes no Treinamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A demanda majoritária demonstra consenso por melhorias. Spaniol e De Azevedo (2022) recomendam reformas em academias, e Barbosa e Vilarinho (2023) examinam impactos para ajustes. Mendonça (2021) descreve gestão estratégica, indicando que os programas do CAPM poderiam priorizar alinhamentos com demandas.

Os resultados obtidos respondem aos objetivos do estudo ao demonstrar que os programas de capacitação contínua na Polícia Militar do Estado de Goiás apresentam relevância curricular para o policiamento ostensivo, com ênfase em conteúdos como tomada de decisão e

armamento, mas revelam lacunas persistentes em prática simulada e adequação às demandas operacionais, conforme percepções dos participantes.

Essa configuração confirma a problemática central de desconexão entre formação teórica e aplicação prática, onde métodos pedagógicos adequados em 75% das avaliações não compensam a frequência irregular de treinos e a necessidade de ajustes identificada por 91.7% dos respondentes, demandando reformas que integrem simulações regulares e tecnologias para elevar a confiança operacional e alinhar os currículos às exigências do policiamento contemporâneo.

5 CONCLUSÃO

A análise proposta na pesquisa demonstrou que a capacitação contínua é determinante na eficácia do policiamento ostensivo, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, táticas e éticas indispensáveis para enfrentar os desafios operacionais da segurança pública.

A estrutura curricular, com ênfase em conteúdos como tomada de decisão (58,3% das respostas) e armamento (41,7%), foi considerada muito relevante por 62,5% dos 24 alunos participantes e totalmente adequada às demandas práticas por 58,3%, demonstrando alinhamento com as exigências do trabalho policial. Contudo, os resultados apontam lacunas significativas que comprometem a preparação operacional. A ausência de práticas simuladas, identificada como a principal deficiência por 75% dos respondentes, e a frequência irregular de treinos práticos, com 33,3% realizados raramente, limitam a aplicabilidade dos conteúdos em cenários reais, impactando a confiança operacional, embora 70,8% dos participantes se declarem confiantes.

A composição da amostra, equilibrada entre alunos em estágio inicial (25%) e intermediário (50%), permitiu captar percepções diversificadas, reforçando a necessidade de métodos pedagógicos que integrem aulas teóricas, simulações práticas e o uso de tecnologias modernas, como sistemas de georreferenciamento e análise de dados criminais, que não receberam destaque no currículo atual (0% das respostas).

Essas lacunas corroboram os achados da literatura sobre a predominância de conteúdos teóricos em detrimento de práticas intensivas como um obstáculo à formação policial. A incorporação de diretrizes normativas, como o Procedimento Operacional Padrão, e de princípios éticos é essencial para garantir a legitimidade das ações policiais e a conformidade com a legislação, como a Lei nº 13.675/2018.

Os resultados sugerem que os programas do Comando da Academia de Polícia Militar requerem ajustes estratégicos para superar as limitações identificadas. A ampliação de treinos simulados, com foco em cenários realistas como patrulhamento urbano e contenção de conflitos, e a inclusão de módulos sobre tecnologias avançadas, são medidas prioritárias para alinhar a formação às dinâmicas criminais contemporâneas, incluindo o aumento de crimes cibernéticos e a sofisticação de redes criminosas. A reciclagem periódica deve ser estruturada para manter a atualização dos policiais, promovendo maior confiança e precisão operacional.

A pesquisa oferece contribuições práticas e acadêmicas ao fornecer uma avaliação empírica dos programas de capacitação, com potencial para orientar reformulações curriculares que fortaleçam a preparação dos policiais militares. As recomendações incluem a padronização de treinos práticos semanais, a integração de tecnologias ao planejamento operacional e a ênfase em conteúdos éticos e jurídicos, visando atender às demandas do policiamento ostensivo no contexto goiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bruno Lucas Lima; VILARINHO, Tatiane Ferreira. **O Impacto Da Formação No Comando Da Academia De Polícia Militar No Policiamento Ostensivo**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

CRUZ, Lara Abreu; BRASIL, Maria Glaucíria Mota. Limites da formação profissional policial militar: o caso Ronda do Quarteirão. **OPSIS**, v. 12, n. 2, p. 326-344, 2012.

FILHO, Olavo Pereira; BRILHANTE, Disney de Lima. A garantia dos direitos humanos na Polícia Militar do Estado do Amazonas. **Nova Hileia| Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**. ISSN: 2525-4537, v. 1, n. 3, 2018.

LIMA, Kalos Henrique Ferreira; SOUSA, Rogerio Rodrigo de. **Percepção dos policiais em formação sobre o treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

LIMA, Uzimael Pereira da Cruz; SILVA, Brunner Ramos da. **Percepções Dos Policiais Militares Do Comando Da Academia De Polícia Militar No Treinamento Contínuo Em Prol Da Defesa Pessoal**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

MACIEL, Gabriel Custódio; COSTA, Leon Denis; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Policiamento ostensivo e imagem institucional representações a partir de visitas comunitárias. **Revista Brasileira De Estudos De Segurança Pública-REBESP**, v. 12, n. Especial, p. 54-68, 2019.

MATOS, Gustavo Melo. Capacitação e treinamento continuado em armamento, munição e tiro na Polícia Militar do Estado de Sergipe. **Revista da Ejuse**, n. 34, p. e3425690-e3425690, 2025.

MENDONÇA, Luiz Tobias Rodrigues. **Gestão estratégica no comando policial: a função do policiamento ostensivo**. Autografia, 2021.

OLIVEIRA, Mateus Garcia de; SOUZA, Carine Barsanulfo de. **Policiamento ostensivo 4.0: o papel da tecnologia na transformação das práticas de segurança**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

PACHECO, Renan Lemos; DE FREITAS, Maykon Brito. Tomada de decisão sob pressão: lições compartilhadas entre a arbitragem, mediação e conciliação na atividade policial militar. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 4, p. e78737-e78737, 2025.

ROCHA, Rinaldo Paz. Do policiamento privado ao policiamento público: fragmentos da origem da polícia, do policiamento ostensivo e contextos históricos da polícia militar do estado do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 11, p. e74775-e74775, 2024.

ROSA, Winicius Vieira; ARANTES, Gustavo Martins. **A importância do treinamento contínuo do policial militar para minimizar os riscos na atividade operacional**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2019.

SPANIOL, Marlene Inês; DE AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Formação profissional na segurança pública do RS: análise a partir dos seus cursos, suas escolas e academias de polícia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 1, p. 68-91, 2022.

XAVIER, Muriel; BLUM, Wagner Henrique. Policiamento ostensivo geral e policiamento ostensivo especializado na polícia militar do paraná: a busca pela gestão operacional mais eficiente no policiamento visando a preservação da ordem pública. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 6, p. e666490-e666490, 2025.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A Importância da Capacitação Contínua para o Policiamento Ostensivo: Avaliação dos Programas de Formação e Treinamento

Pesquisador Responsável: Marcelo Luís Pinheiro

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Importância da Capacitação Contínua para o Policiamento Ostensivo: Avaliação dos Programas de Formação e Treinamento", conduzida por Marcelo Luís Pinheiro e vinculada ao CAPM. O objetivo deste estudo é analisar a importância da capacitação contínua para o policiamento ostensivo, avaliando os programas de formação e treinamento.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms e distribuído por WhatsApp, com 10 perguntas fechadas de múltipla escolha sobre sua percepção da relevância e adequação dos conteúdos, com duração aproximada de 10 a 15 minutos.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à sua participação, além de possíveis desconfortos mínimos ao relatar experiências de treinamento. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria da formação policial e da segurança pública.

3. Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

4. Participação Voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Para dúvidas, contate o pesquisador pelos meios disponibilizados.

5. Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

6. Contato para Esclarecimentos Caso necessite de mais informações, estou à disposição.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

☐ Concordo

☐ Não concordo

1. Em que estágio do curso de formação você está?

☐ Inicial (0-3 meses)

☐ Intermediário (4-6 meses)

☐ Final (7-12 meses)

☐ Concluído

2. Há quanto tempo você foi exposto ao treinamento de capacitação contínua?

☐ Menos de 6 meses

☐ 6 a 12 meses

☐ 12 a 18 meses

☐ Mais de 18 meses

Seção 2: Estrutura Curricular

3. Qual é o principal conteúdo do treinamento para o policiamento ostensivo?

☐ Armamento e tiro

☐ Tomada de decisão

☐ Direitos humanos

☐ Uso de tecnologia

4. Os métodos pedagógicos (ex.: aulas teóricas, simulações) são adequados para o policiamento ostensivo?

☐ Muito adequados

☐ Adequados

☐ Pouco adequados

☐ Inadequados

5. Com que frequência são realizados treinos práticos no treinamento?

☐ Semanal

☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
- ☐ Raramente

Seção 3: Percepções e Demandas

6. Os conteúdos do treinamento são relevantes para o policiamento ostensivo?
- ☐ Muito relevantes
 - ☐ Relevantes
 - ☐ Pouco relevantes
 - ☐ Irrelevantes
7. Os conteúdos do treinamento são adequados às demandas práticas do trabalho policial?
- ☐ Sim, totalmente
 - ☐ Sim, parcialmente
 - ☐ Não, pouco
 - ☐ Não sei
8. Qual é a principal lacuna no treinamento de capacitação contínua?
- ☐ Falta de prática simulada
 - ☐ Conhecimento teórico insuficiente
 - ☐ Desconexão com a realidade operacional
 - ☐ Falta de instrutores especializados
9. Você se sente confiante para aplicar os conteúdos do treinamento em operações?
- ☐ Muito confiante
 - ☐ Confiante
 - ☐ Pouco confiante
 - ☐ Não confiante
10. O treinamento precisa de ajustes para atender às demandas práticas?
- ☐ Sim, muita necessidade
 - ☐ Sim, alguma necessidade
 - ☐ Não, suficiente como está
 - ☐ Não sei
- .